

EDUCAÇÃO EM ARTE: UMA METODOLOGIA PARA O ENSINO DA GRAVURA EM OFICINAS DE CRIAÇÃO ARTÍSTICA¹

Bruno Matos²

Resumo

O artigo apresenta uma experiência de educação por meio da arte, ministrado em oficinas de introdução à gravura, que influencia o projeto desenvolvido em ateliê na Universidade de Brasília, onde trabalho a xilogravura e suas possibilidades estéticas. As atividades nas oficinas são sistematizadas a partir de uma metodologia de ensino, subsidiadas por experiências de aulas em ateliês particulares e por monitoramentos que foram fundamentais para a compreensão de um posicionamento profissional no campo da licenciatura em artes plásticas. As atividades ocorrem como cursos de extensão, voltadas para a formação artística e cultural do estudante. O trabalho conta com abordagens teóricas e práticas realizadas em oficinas onde são oferecidos aos participantes oportunidades de criação artística e a apreensão da arte como expressão de humanidade. Esta característica é ideal para a consolidação de valores éticos, como o respeito à diversidade, ao trabalho coletivo, à criação e ao espírito crítico, educando o estudante para a cidadania. Apresenta um conteúdo que aborda um panorama histórico que abrange desde as inscrições rupestres até as impressões que conhecemos hoje, bem como o conhecimento dos artistas célebres da história da arte que trabalharam a gravura em madeira, assim como a compreensão de suas produções artísticas. As manifestações artísticas e seus aspectos socioculturais serão analisados e compreendidos por meio da apreciação dos produtos de arte trabalhados na xilogravura. Com isso os participantes do curso também poderão identificar uma gravura e aprender a fazê-la, conhecendo os instrumentos, os materiais e os procedimentos práticos para a realização desta atividade.

Palavras-chave: metodologia de educação artística, xilogravura, oficinas de criação artística.

Abstract

The paper present san experience of education through art, taught in workshops introduction to printmaking, which influences the design developed in the studio at the University of Brasilia, where I work the woodcut and it as esthetic possibilities. The active tie sin the workshops are systematized from ate aching methodology, informed by experiences of classes in private studio sand monitoring that were fundamental to the understanding of a professional position in the field of fine arts degree. Activities take place a sextensi on courses, focused on artistic and cultural training of the student. The work includes theoretical and practical approaches under taken in workshops where participants will be offered the opportunity to artistic creation and understanding of art as an expression of humanity. This feature is ideal for consolidating ethical valuessuch as respect for diversity, the collective work, the creation and critical spirit, educating students for citizenship. It features content that addresses a historical panorama that stretches from the inscriptions until the prints we know today, as well as know ledge of famous artist sin art history who work e din wood engraving, as well as an understanding of the ir artistic productions. The artistic and socio-cultural aspect swill be analyzed and understood through the appreciation of art products work e din woodcut. With this course participants will also identify a picture and learn to do it, knowing the tools, materials and practical procedures for carrying out this activity.

Keywords: art education methodology, woodcut, workshops artistic creation.

¹ Este texto é uma adaptação do Trabalho de Conclusão de Curso de Artes Plásticas, habilitação em Licenciatura, do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade de Brasília, realizado no 2º/ 2012.

² Graduado Artes Plásticas Licenciatura pela Universidade de Brasília, atualmente faz a habilitação para o Bacharelado. Trabalha como instrutor em cursos ligado a Arte e Cultura com oficinas de criação artística em ateliês e espaços culturais do DF. Estagiou no Acervo Bibliográfico do Instituto de Artes da Universidade de Brasília e atualmente oferece um curso de extensão em Artes Visuais na Universidade Católica de Brasília.

Introdução

Após o ingresso no curso de Licenciatura em Artes Visuais na Universidade de Brasília, eu tive a oportunidade de vivenciar uma experiência em Arte/ Educação durante o ano de 2008. A escola CRIAR – Centro de Desenvolvimento do Potencial Criativo, que funcionava em Taguatinga, cidade satélite de Brasília possibilitou essa experiência. Isto porque esta escola possuía como objetivo, despertar a criatividade por meio de estímulos culturais e contribuir para tornar cada participante protagonista de sua própria história, utilizando a Arte e a Cultura como instrumentos de transformação e crescimento psicossocial do educando.

O princípio da escola fundamenta-se no desenvolvimento da criatividade como fonte inspiradora, instruindo para a Arte e pela Arte, inserindo o educando em um processo de descoberta e aprendizagem que nos possibilitou a compreensão e prática da Arte/ Educação. Atuar na escola CRIAR, dirigida por Vilma Guimarães e Délcio Batalha³ possibilitou o despertar de meu senso profissional, que resultou em uma experiência base para desenvolver a minha metodologia apresentada como Arte/ Educador.

Uma segunda inspiração consiste nos movimentos Escola Nova de Anísio Teixeira, criador das Escolas Parques, multiplicador de oportunidades e da participação do educando e das comunidades na tarefa educativa e também no esforço de Augusto Rodrigues, criador da Escolinha de Arte do Brasil. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1980). Augusto Rodrigues propõe um espaço de experimentação de laboratório e ensino – aprendizagem para a compreensão da obra de arte, sua prática e reflexão.

As atividades de ateliê com possibilidades de conhecimento, entendimento e fruição da arte são o objetivo desta proposta. O ateliê busca com a linguagem da gravura, proporcionar o conhecimento da técnica, dos artistas gravadores e oportunizar o exercício de práticas que levam a realização de trabalhos artísticos inéditos.

As atividades são desenvolvidas por intermédio de uma didática livre e espontânea, em formato de oficinas abertas, direcionadas para o público juvenil e adulto, capazes de manipular ferramentas, sejam eles: artistas, artesãos, professores de artes ou outros interessados que busque na formação artística e cultural da xilogravura um ambiente favorável para o desenvolvimento do seu aprendizado assim como para a criação artística.

O ateliê possui aulas de Arte onde além de se falar sobre Arte possa também se fazer Arte, em prol da conscientização do estudante para a cidadania e humanismo, sobre a imagem, respeitando o ser humano e a sua capacidade de criar em harmonia com o meio. Desta forma, visamos permitir o encontro da educação por meio da Arte a um humanismo que busque o autoconhecimento, valorizando a plena liberdade de expressão.

Ensinar por meio da prática artística possibilita a inserção do cidadão, tornando-o capaz de fruir em Arte. Esta formação prática deve oferecer condições para o

³ Vilma Guimarães é formada em Administração e atualmente trabalha na área de seguridade social e faz palestras sobre criatividade. Délcio Ferreira Batalha é licenciado em Educação Artística (Artes Plásticas) pela Fundação Brasileira de Teatro - Faculdade de Arte, hoje Faculdade Dulcina de Moraes, e Professor da SEEDF desde 1990, com especialização no AEE – Atendimento Educacional Especializado/ Altas Habilidades. Atualmente está cursando Psicologia na UCB. 1985.

estudante adquirir uma perspectiva estética do mundo. O curso não pretende necessariamente formar artistas, mas colocar à disposição do estudante, meios que possibilitem uma tomada de consciência que leve à crítica e à apreciação da Arte. O estímulo à leitura visual, no intuito de preparar o cidadão para decodificar as inúmeras imagens que nos cercam, torna-se requisito cada vez mais essencial num mundo onde as imagens predominam.

O objetivo desta prática é oferecer e estimular o uso da imaginação e da criação artística na meta de organizar experiências construtivas para o aprendizado prático e contextual para uma melhor compreensão de como educar pela Arte. Em busca do desenvolvimento da Arte como ferramenta educacional e elemento de integração e transformação, atendendo a entidades da sociedade civil voltadas à cidadania, engajando o estudante em reflexões, sobretudo de cunho social e político, como a valorização da vida, a solidariedade e a convivência sustentável com o meio ambiente.

As oficinas de gravura proporcionam integração entre educação e cultura ao trazer o estudante para um espaço de convivência em ateliê onde as atividades demandam a contribuição coletiva entre os participantes. As atividades oferecem diálogos com a produção artística e cultural, abordando aspectos teóricos e históricos da linguagem da gravura, bem como a demonstração dos procedimentos práticos. Neste ambiente de oficinas o exercício de atividades artísticas pode ser vivenciado por meio de produções e apreciações de obras realizadas pelos próprios participantes, cujo objetivo vai ao encontro das marcas da Cultura de Paz e Não Violência lançadas pela UNESCO⁴, representando a educação e cultura como ignição para a conquista da paz, favorecendo a formação de mentalidades mais tolerantes que dialoguem e cooperem com a diversidade tangendo o respeito à vida.

Figura 01 – Participantes da Oficina de Gravura consultando referências bibliográficas e planejando as imagens a serem transferidas para as placas de linóleo.



Fonte: Oficina de Gravura em Linóleo realizada durante calourada e aula inaugural na Universidade de Brasília, Instituto de Artes no Departamento de Artes Visuais nos dias 18 e 28 de março de 2011.

⁴ 10 de novembro de 1998, por meio de nova resolução, as Nações Unidas proclamam a década 2001-2010, como a Década Internacional da Proclamação da cultura de Paz e Não Violência em Benefício das Crianças do Mundo. (UNESCO, 2010. P.:11).

Proposta metodológica

A metodologia realizada será aplicada em ateliês de introdução à gravura por meio de cursos livres, oportunizando o desenvolvimento intelectual, emocional e social dos participantes por intermédio da Arte e da Educação. A metodologia foi inspirada no trabalho dos educadores John Dewey e Anísio Teixeira que propõem uma *pedagogia da escola nova*⁵. Desta forma a metodologia trás o estudo de procedimentos técnicos, abordagens teóricas, históricas e sociais, para o favorecimento da expressão criativa do participante.

As atividades propostas nas oficinas recorreram com uso do linóleo⁶, um material industrial utilizado no revestimento de pisos, que foi adotado em técnicas de impressão gráfica. A técnica do linóleo é a mesma utilizada para o taco de madeira, porém os cortes são mais rápidos, porque a ferramenta sofre menos resistência do que a madeira. Possibilitando a composição de campos e áreas, caracteriza uma impressão chapada e compacta. Pode ser utilizado em lugar da madeira, embora sem permitir certos efeitos peculiares a esta. A gravura em linóleo assemelha à xilogravura quanto ao processo de corte, por ser um material sintético revela grande resistência na impressão. São usadas as ferramentas comuns da xilogravura a fio, podem-se também fabricar ferramentas com varetas de guarda-chuva. A linoleogravura ou linogravura foi muito utilizada pelos gravadores nos anos de 1950, pela facilidade e prazer na incisão por ser maleável ao corte, possibilitando um ótimo veículo para os jovens em suas potencialidades criativas.

Figura 02 – Participantes da Oficina de Gravura preparando suas matrizes de linóleo e entintando para a impressão.



Fonte: Oficina de Gravura em Linóleo realizada durante calourada e aula inaugural na Universidade de Brasília, Instituto de Artes no Departamento de Artes Visuais nos dias 18 e 28 de março de 2011.

As atividades de formação em ateliê coletivo consistem na apresentação de conceitos gerais sobre a gravura e suas aplicabilidades na sociedade e na História da Arte. Os recursos pedagógicos utilizados são o slide, o vídeo e o livro que são vinculados à exposição dos trabalhos dos artistas, que utilizam a linguagem da gravura como meio

⁵ Onde é trabalhada uma materialização da escola como microcosmo da sociedade, capaz de produzir indivíduos orientados para a democracia, e não para a dominação/ subordinação; para a cooperação, em vez da competição; para a igualdade, e não para a diferença. (TEIXEIRA, 1997. p. 11).

⁶ O linóleo é um material industrial resultante da fusão de porções solidificadas de óleo de linhaça, resina e cortiça em pó. Em geral esse composto tem como suporte um tecido chamado juta.

de expressão artística. A partir destas demonstrações os participantes do curso são instruídos a trabalhar suas próprias ideias por meio das técnicas de execução e das possibilidades expressivas que a matéria oferece. A partir das referências apresentadas os participantes planejam a construção de seus próprios projetos que compõem a imagem a ser trabalhada na matriz. Os participantes tem a possibilidade de fazer uma escolha livre, respeitando a auto expressão. São trabalhados elementos fundamentais da comunicação visual como: o ponto, a linha, a forma, o volume, a direção, o tom, a cor, a luz, a textura, a superfície, a escala, o movimento etc.; na expressão artística.

A utilização da linguagem artística da gravura exige procedimentos de manutenção e preparação dos instrumentos e materiais, possibilitando assim uma capacitação do participante para a aplicabilidade da técnica. Desta forma é preciso demonstrar aos participantes a forma correta de realizar os cortes e especificar as ferramentas mais adequadas. Também é preciso ensinar a manipular a tinta gráfica no processo de transferência da matriz para a superfície a ser impressa, e a dissolução e limpeza da tinta que fica nos materiais depois de concluída a impressão, permitindo assim, o acesso ao conhecimento que os participantes necessitam para compor suas próprias obras.

Figura 03 – Participantes da oficina de gravura trabalhando em suas impressões e assinando os registros impressos.



Fonte: Oficina de Gravura em Linóleo realizada durante calourada e aula inaugural na Universidade de Brasília, Instituto de Artes no Departamento de Artes Visuais nos dias 18 e 28 de março de 2011.

As atividades em ateliê buscam o favorecimento dos grupos para reflexões e trocas de ideias, de posicionamentos sobre as práticas artísticas, de contextualização e da apreciação de produtos artísticos. Com a integração feita entre os participantes em uma atividade coletiva, que possibilite o exercício de colaboração artística com outras pessoas com as quais convivem. Deste modo, os integrantes humanizam-se como cidadãos inteligentes, sensíveis, estéticos, reflexivos, criativos e responsáveis, no coletivo, por melhores qualidades culturais na vida dos grupos e das cidades, com ética e respeito pela diversidade. Dentro deste ambiente de socialização e reflexões é proposta uma análise crítica e estética das obras fazendo interconexões com compreensões de ordem material e ideal, para que possam ser organizadas em uma exposição para a comunidade local onde foi realizada a atividade. Assim podemos contribuir para o aprendizado e valorização da produção artística dos múltiplos grupos sociais, com respeito e atenção referentes às suas qualidades específicas enquanto manifestação, gerando tanto a fruição/ apreciação quanto o cuidado com a preservação destas manifestações artísticas e estéticas.

Antecedentes históricos

Com o renascimento, a ciência vem em auxílio da arte com a perspectiva científica, o conhecimento da anatomia, a câmara escura, auxiliando o desenho, o claro escuro – e, simultaneamente, a representação perfeita do corpo humano. Inicia-se a valorização do artista que passam a assinar suas obras. Desta forma surge à gravura de arte original, que é assim denominada, quando o artista é o mesmo quem cria a imagem e executa a gravação, em alguns casos também participa da impressão. O artista alemão Albrecht Dürer (1471-1528) teve plena consciência, ao longo de sua vida, da importância vital desses novos princípios para o futuro da arte. Trabalhou suas próprias gravuras de arte original e contratou artesãos para gravarem e imprimirem seus desenhos em sua oficina em Nuremberg, obtendo todos os recursos que um artista podia adquirir em sua época.

Dürer era filho de um ilustre mestre ourives, trabalhou a gravura com matrizes de madeira e de metal em buril, ponta-seca e água-forte. Aderiu aos princípios da renascença e conseguiu uma sofisticação estética e técnica até hoje admiradas. Entre as suas primeiras grandes obras destaca-se uma série de xilogravuras para ilustrar o Apocalipse de São João. As visões aterradoras dos horrores do Juízo Final, e dos sinais e prodígios que o precederam, jamais haviam surgido antes com tanta força e pujança. Um artista muito além de mero artífice, Dürer foi um inovador da arte do seu país onde refletiu sobre o que estava fazendo e o porquê fazia, manteve registro de suas viagens e pesquisas, e deixando livros para ensinar à sua geração e posteridade. (GOMBRICH, 1999. p.: 350).

A gravura de reprodução foi utilizada na ilustração de livros e periódicos e na reprodução de pinturas famosas, considerada um recurso técnico para o vínculo das informações da época. No século XVI, a gravura de reprodução foi importantíssima para documentar o descobrimento do Novo Mundo. Foi muito utilizada para reproduzir a fauna e a flora do recém-descoberto continente americano, assim como documentar acidentes geográficos e cartográficos. Este tipo de gravura ocorre quando possui função de copiar ou reproduzir uma pintura, desenho, escultura, e até outra gravura. O Gravador-tradutor trabalha a partir da imagem criada pelo artista. Isto é ele não cria a imagem, apenas entalha-a na matriz, cabendo a um terceiro, no caso o impressor, a finalização do processo de reprodução.

A xilogravura em topo alcançou sua máxima intensidade no século XIX, com o emprego da ilustração no trabalho editorial. A gravura de reprodução criou uma demanda profissional empregando vários artesãos. Nessa operação, os aprendizes, por meio de exercícios exaustivos, aperfeiçoavam suas técnicas no uso do buril. Os artesãos eram preparados com precisão para exercer o ofício e dominar a simbologia gráfica de representação das substâncias transparentes, opacas, polidas, brilhantes, ásperas, líquidas ou sólidas. Com a expansão da xilogravura em topo, em função da indústria do livro, surgem nomes de artistas notáveis, como Gustave Doré (1832-1883) um artista muito precoce que ilustrou obras como *A Bíblia* e *A Divina Comédia* e também se destacam gravadores-tradutores como Adolfo Pannemaker e Heliodoro Pisan.

Definição técnica e produção de ateliê

Após ter realizado uma disciplina de Introdução à Gravura na Universidade de Brasília ministrada por Luiz Gallina Neto⁷ me surpreendi com o resultado, me interessei pela gravura e venho desenvolvendo desde o ano de 2010 trabalhos na área. No início do curso de bacharelado elaborei um projeto em ateliê por meio da gravura a topo. Escolhi a técnica após ter trabalhado com a xilogravura a fio e buscar experimentar novas possibilidades de impressão. A xilogravura a fio trabalha com a linha, muito minuciosas, onde as superfícies de contato da tinta são compactas devido ao polimento da madeira, apresentando como característica pontilhados brancos do topo das fibras. Estas características foram ideais para o projeto. Trata-se de uma obra em políptico, com quatro autorretratos, representam expressões faciais perfiladas em matrizes pequenas de mogno de 11 por 06 centímetros de diâmetro. Apresentam um enquadramento da cabeça, deixando transpassar e emoldurando o rosto, o ambiente que a figura se encontra, são ambientes internos com salas, quartos e banheiros revestidos por portas, janelas que podem ser quadros e até mesmo espelhos. A obra foi intitulada como “expressões impressas” e constitui o primeiro passo da poética que pretendo desenvolver atribuindo às artes gráficas, compreendendo a estrutura plástica do expressionismo em suas raízes nas gravuras em madeira.

Figura 04 – Expressões Expressas, produção artística realizada em Ateliê 01, disciplina de bacharelado do Curso de Artes Plásticas do Departamento de Artes Visuais na Universidade de Brasília.



Fonte: Xilogravura - Tinta gráfica sobre papel japonês, políptico de 11 cm X 06 cm cada. Brasília, 2012.

A arte da xilogravura abrange um conjunto de operações práticas, a começar pela incisão de uma superfície com o corte, o sulco, o talhe ou encavo feito em madeira, por meio de instrumentos cortantes, abrem-se valas, buracos, sulcos, criando acidentes ou irregularidades de superfície. O trabalho de gravar sobre uma área plana, resulta na matriz que receberá a tinta e a transferirá para o papel por meio da prensagem, possibilitando múltiplos da imagem gravada. Existem duas técnicas básicas que variam de acordo com os sistemas de corte da madeira. Em tábuas na vertical, cortadas no sentido do comprimento de sua fibra, chama-se xilogravura de fio ou de fibra. Suas características são as nervuras e fibras conservadas na superfície da madeira. A outra forma é por meio do corte no sentido transversal do tronco, chamada xilogravura de topo, que se caracteriza pela vista dos anéis na parte superior da superfície da madeira.

⁷ Professor da UnB de 1994. Mestre em poéticas contemporâneas na UnB (2002) e Bacharel em Comunicação Social pelo CEUB (1975).

A técnica de xilogravura a fio ou em fibra utiliza ferramentas como goivas, canivetes e formões, empregados para se cavar as partes que serão o branco da imagem. A xilogravura de topo é feita com buril, onde a madeira é cortada de modo diferente, caracterizando a ausência de efeitos rajados causado pelas fibras e nervuras, permite traços mais delicados por não possuir tanta resistência da fibra, podendo ser feito cortes uniformes em todas as direções da superfície da madeira.

Segundo Ricardo Rezende (ITAÚ, 2000. p.: 226), um novo território de experimentação começa por transformar o espaço de trabalho do artista tradicional em seu ateliê, com prensas para gravuras aliadas a escritórios de produções artísticas com computadores e com acesso a modernas impressoras de proporção gigantescas. Novos conceitos de ateliês de gravura vêm surgindo, pois a gravura possui a capacidade sem fim de dialogar e incorporar os avanços tecnológicos, que adequadamente utilizados podem se tornar uma importante ferramenta de trabalho para o artista. Os artistas de todos os tempos sempre incorporaram os meios naturais e tecnológicos para concretizar suas ideias, mas isso não significa que um meio substitua o outro, mas eles se acrescentam em uma nova situação processual. As novas mídias eletrônicas rompem as fronteiras da técnica de gravura enquanto reunião de procedimentos práticos para gravar imagens sobre superfícies planas, como modo de reprodução de imagens, fazendo com que o universo do artista esteja sempre em mudanças.

Conclusão

O diálogo com a produção artística e cultural, abordando aspectos teóricos e históricos da linguagem da gravura, bem como a demonstração dos procedimentos práticos, é um processo decorrente das oficinas em exercício com as atividades artísticas que podem ser vivenciadas por meio de produções e apreciações de obras realizadas pelos participantes estimulando o uso da imaginação, favorecendo a formação de mentalidades mais tolerantes que dialoguem e coopere com a diversidade, elemento integral para a transformação social.

Portanto este curso busca proporcionar uma formação artística que contribua para inserção do estudante capaz de fruir em Arte, democratizando e socializando a comunicação, buscando assim um ambiente social de inclusão com atividades que ofereçam a oportunidade de criação artística como expressão e conhecimento. O produto deste trabalho além consistir em um instrumento metodológico para o professor de educação artística, contribui também para aumentar seu repertório de possibilidades para que possa trabalhar a formação artística de seus alunos.

Despertar o uso do imaginário na meta de organização em experiências construtivas e estéticas pressupõe níveis de análise e categorização dos elementos materiais e ideais, que são trabalhados em ateliê bem como as atividades propostas em curso de extensão. A integração destas duas práticas: ensino e produção, aproximando-se, da gravura como saber cultural, referente ao ato de conhecer e comunicar a Arte e seus códigos.

Bibliografia

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. Artes Visuais: Da exposição à sala de aula/ Ana Mae Barbosa, Rejane Galvão Coutinho, Heloisa Margarido Sales. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

BRASIL. Secretaria de educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio/ Ministério da educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. – Brasília: MEC; SEMTEC, 2002. 360p. : il.

do Jordão, SP : Editora Mantiqueira, 2006.

DASILVA, Orlando; 1923 – A arte maior da gravura; participação de Marcello Grassmann. São Paulo, ESPADE, 1976. p.ilust.

INSTITUTO ARTE NA ESCOLA. Arte, escola e cidadania: um prêmio e seus premiados/ Instituto Arte na Escola. – São Paulo: Instituto Arte na Escola: Cultura Acadêmica, 2006.

ITAÚ CULTURAL, 2000. Gravura Brasileira/ Textos de Leon Kossovictch e Mayra Laudanna, Ricardo Resende; apresentação Ricardo Ribenboim. São Paulo: Cosac & Naify. 270 p. : il. Color.

MARTINS, Itajahy, 1927 – Gravura: arte e técnica/ Itajahy Martins. – São Paulo:

Laserprint: Fundação Nestlé de Cultura, 1987.

MEDEIROS, Maria Beatriz de (organização e introdução). A arte pesquisa. Volume I. Ensino e aprendizagem da arte. Linguagens visuais. – Brasília, DF.: Mestrado em Artes, UnB, 2003.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas – INEP. Escolinha de Arte do Brasil. 1980.

SABOIA, Lygia. Gravura – História, técnicas e relações com a impressão de papel moeda. 77p.

UNESCO. Cultura de paz: da reflexão à ação; balanço da Década internacional da Promoção da Cultura de Paz e Não Violência em Benefício das Crianças do Mundo. – Brasília; São Paulo: Associação Palas Athenas, 2010.